ANNO 59.º — Numero 5:964 — Quarta-feira, 1 de junho de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ULTIMA PROVA

O governo Beirão, que desertou do parlamento na memoravel sessão de 22 de abril ultimo, prepara-se para lá voltar ainda hoje.

Hoje! E' hoje que reabre depois d'um addiamento que redundou no maior desprestigio do systema, depois d'es-

E' hoje, sim. E' hoje que reabre o parlamento.

se injustificavel e immerecido favor da corôa, mais um favor da corôa ao partido que que tem por chefe o chefe dos prediaes, o supremo chefe e supremo auctor de todos os graves desastres e de todas as grandes desgraças porque o paiz tem passado.

O governo do sr. Beirão, d'aquelle sr. Beirão que a 22 de abril albergava e escondia em sua casa os ministros que não tiveram uma palavra para defeza das instituições confiadas á sua guarda, na hora tremenda em que na camara dos eleitos do povo se lhe faziam as mais sangrentas accusações, esse governo prepara-se para ir ainda hoje assistir á sessão que recomeça!

Que vae elle alli fazer? Ppois não está mais do que provada a sua incompatibilidade com as opposições e o paiz?

Que vae fazer ás camaras o governo do sr. Beirão? Provocar, lançar novo repto á face dos eleitos do povo? Não vemos que outro seja o seu fim, e bem proximo do seu fim nos parece ver já tudo isto.

Pois cava-se lá fóra o descredito da nação, que se arrasta pelas ruas da amargura, protege-se Hinton, o aventureiro, n'uma questão vital para os interesses da Madeira, amarram-se á responsabilidade do regimen os ecandalos do Credito-predial, e ousa-se investir ainda e por tal maneira com a opinião, que se sabe divorciada comsigo pela pratica de tantos êrros e pela somma de tamanhos crimes?

Estão doidos!

Sem duvida. Mas doidos furiosos, a quem é preciso vestir de pressa um collete de forças.

Abram lá isso. Apresentem-se então ao tribunal que tem de julgal-os em ultima instancia.

Hão de de lá sahir mais violentamente feridos, mais ensanguentados, mais cheios de maldição de oprobio.

E' a sua ultima prova. E' a prova derradeira.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Mala-do-sul

LISBOA, 31-4-910

Estamos em vesperas de acontecimentos sensacionalissimos. O triste caso do «Credito-predial», em que o governo e o seu chefe teem a maior responsabilidade, tem trazido á luz o conhecimento das coisas mais extraordinarias. Apurou-se, a a final, que o thesoureiro, a quem o sr. José Luciano passara um diploma de honra ha poucos dias, está alcançado em 112 contos. Foi preso e está rigorosamente incommunicavel. Do que se pasma é de que andem ainda outros á solta, os principaes, os capitães-mores.

Aponta-os toda a gente e condemna-os o tribunal inexoravel da opinião publica. Ha de chegar-lhes a sua hora, a hora tragica do tremendo castigo.

A assembleia dos obrigacionistas do «Credito-predial», effectuada hoje, attingiu um extraordinario movimento de protesto.

Abriu a sessão ás 9 da noite, sendo immediatamente dada a palavra ao sr. Levy Marques da Costa, que fez gravissimas accusações ao sr. José Luciano e aos corpos gerentes do «Crédito-predial», affirmando que os obrigacionistas devem comparecer á assembleia que a companhia realiza no dia 4, fazendo valer os seus direitos, recorrendo aos tribunaes.

Concluiu apresentando duas propostas, uma para creação de uma sociedade denominada «Associação dos possuidores dos titulos do Crédito-publico e particulares», afim de estudar as condições de existencia das sociedades anonimas portuguezas, tratar dos interesses dos associados, represental-os perante os poderes publicos, etc.; e outra nomeando uma commissão de 11 membros, encarregada de propôr ao tribunal do commercio a acção competente ou acções necessarias para tornar effectivas as responsabilidades dos corpos gerentes da companhia do «Crédito-predial», e representar os interesses dos obrigacionistas na assembleia de 4 de junho, sem prejuizo do direito que a cada obrigacionista assiste de n'ella comparecer e discutir.

Falaram ainda, atacando os corpos gerentes da companhia, pedindo acção criminal immediata, os srs. Levy Bensabat, dr. Barbosa Magalhães, Luiz Escorcio, Julio Costa e Gregorio Rodrigues, sendo por fim approvadas por acclamação as propostas do sr. Levy Marques Costa e nomeadas as commissões, ficando a primeira constituida pelo sr. Levy Marques Costa, Barbosa Magalhães e Antonio Macieira; e a segunda pelos srs. Carlos Gualberto Ribeiro Souza, general Montalvão, Barbosa de Magalhães, dr. José Simões de Abreu, dr Affonso Costa, Teotonio Pereira, Lucio Escorcio, Marques Seruia, dr. Pinto Gouveia e Levy Marques da Costa.

Por ultimo effectua-se a inscripção dos obrigacionistas presentes.

E' encerrada a sessão proximo da meia noite.

Causou tambem extraordinario successo, sendo assumpto obrigatorio em todos os centros politisos, a seguinte noticia publicada em grosso normando no *Dia*:

«Corria esta tarde, quasi ao fechar o nosso jornal, que o sr. José Luciano tencionava apresentar immediatamente a sua demissão de chefe do partido progressista. Constava tambem que alguns dos mais graduados membros d'esse partido, julgando impossivel a continuação do governo, sobretudo depois do desfalque de Roberto Talone, com a aggravante do attestado passado pelo sr. José Luciano, se dirigiriam a este, expôndo a gravidade da sua situação. Em vista d'isso, segundo corria, o sr. José Luciano, como ultimo sacrificio ao seu partido, reconhecendo que de outro modo não poderia sustentar o governo, resolvera reunir os seus amigos e publicar uma carta com o resumo das declarações que vai fazer a el rei.

Esta era a noticia sensacional da tarde.»

O governo está nas vascas da agonia. E' fatal a sua quéda e com ella a do chefe do partido.

Tem causado extraordinaria sensação uma carta do illustre deputado regenerador, sr. dr. Pinto Basto, dirigida ao *Popular* ácerca das violencias que se preparam no parlamento e das vergonhas do «Credito-predial».

O *Imparcial* propunha hontem este dylema á corôa: «el-rei tem de optar; não ha meio termo. Por elle (o sr. José Luciano, a quem chama homem nefasto, soberano omnipotente, incapaz de se fazer valer, até ha pouco, ao lado dos grandes politicos que fizeram a gloria do regimen) contra nós, ou comnosco e sem elle».

Ha quem supponha que el-rei se não deixará ir nos enredos das brucharias dos Navegantes. Ha, entretanto, tambem quem não julgue o soberano sufficientemente livre das peias que lhe embaraçam a acção e lhe enervam os movimentos. A atmosphera em que vive o moço rei, tão digno de melhor sorte, no ambiente empestado pelos conselhos do chefe progressista, tendo de marinhar pela teia por este urdida em torno das Necessidades, não se purificará a correr. E d'ahi, tudo é possivel no mundo. Dentro em pouco se verá.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Manuel Polycarpo da Fonseca.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Thereza Serrão Pereira e o sr. conselheiro José Maria de Alpoim.

Depois, o sr. Francisco da Silva Brandão, Porto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Liberato de Magalhães, dr. José Luciano, dr. Abilio Tavares Justiça, Bazilio Tavares Lebre, Placido Veiga, Francisco Taborda, Vasco Soares, Ernesto Souto, Avelino Dias de Eigueiredo, Aristides de Figueiredo e esposa, Manuel Rodrigues Mendes, esposa e irmã, Manuel Gonçalves Nunes, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, José Rodrigues Pardinha e dr. Egas Pinto Basto.

Hospede de seus tios, os srs. Domingos Leite e esposa, tem estado n'esta cidade a sr.ª D. Benedicta de Carvalho, gentil filha do sr. Vieira de Carvalho, entendido notario em Mira.

Tem estado no Porto, de visita a sua esposa, que passa agora felizmente melhor, o sr. dr. João Sucena.

Vindo de Manaus, chegou a Oliveira do Bairro o sr. Manuel dos Santos, a quem enviamos as boas vindas.

● DOENTES:

Tem estado com uma angina, de que felizmente melhora, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena Barbosa de Magalhães, presada irmã do nosso querido amigo e distincto jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Tambem tem guardado o leito, encontrando-se agora felizmente melhor, o abastado proprietario nosso amigo, sr. Manuel Dias dos Reis, de Alquerubim.

Não tem passado bem de saude, o que sentimos, o nosso velho amigo e bemquisto proprietario local, sr. José Maria de Carvalho Branco.

● VILEGIATURA:

Em convalescença d'um incommodo grave de que soffreu, encontra-se em Lisboa o nosso illustre amigo e antigo deputado da nação, sr. visconde do Ameal.

PRELIOS CASEIROS

Espantoso! A audacia dos amigos do sr. José Luciano vae agora até ao ponto de proclamarem que el-rei chamou, a conselho do chefe, os srs. Villaça, Dias Costa e Soares Branco, para lhes pedir que continuem no governo, que vão ás côrtes e que não levantem difficuldades á existencia do governo.

Tal noticia, que deve ser falsa, pois significaria a intervenção directa do rei em favor de progressistas e clericaes, colligados, contra os outros homens publicos da monarchia, e especialmente os liberaes, sáe dos arraiaes progressistas com a ameaça da dissolução!

E' assim que tudo se compromette. Ninguem lhes dá credito, felizmente ninguem crê na exactidão de taes boatos lançados no proposito de arrastar comsigo o throno.

Mas se realmente lh'o dessem?

Espantoso, verdadeiramente espantoso!

Estão em pessimas condições de hygiene a doca do Cojo e o *tanque* de Entre-pontes. Na baixa-mar não se passa nas imediações impunemente. São um foco de terriveis emanações, que é preciso fazer desapparecer sob pena de perigo immediato para quem vive por alli.

Recommendar o caso á Junta de obras da barra, seria bradar no deserto. Essa não se prende com ninharias. A sua actividade e os seus zelos são pelas obras de mais largo follego, como a da conservação da draga, inactiva, improductiva, servindo de abrigo aos caranguejos, sobre as lamas da Gafanha, etc., etc.

Vá lá um esforçosinho, e mandem-se dar algumas cavadellas, ao menos, no leito d'aquella parte da ria, que acomula tanta podridão.

As primeiras sessões parlamentares, serão, como já aqui tivemos occasião de dizer, completamente estereis. A haver numero, deve realisar-se hoje a primeira, que será consagrada á memoria de Eduardo VII; a 2.ª deveria fazer-se na 5.ª feira, e a 3.ª na 6.ª se não fossem feriados estes dias. Realisa-se, pois, a 2.ª no sabbado, commemorando a morte do deputado Abilio Beça. O dia 5 é domingo. Só, portanto, no dia 6, segunda-feira, funccionará o parlamento, se funccionar, e já então o governo arranjará pretexto para a dissolução, pois no dia 4 reune-se a assembleia geral do «Credito-predial», onde o sr. José Luciano conta obter maioria com votos de absoluta confiança... nos seus «cincoenta annos de vida immaculada».

Sabidas as contas parece que o espirito economico da nossa linda região não é o menos productivo. Vê-se dos mappas estatisticos da «Caixa-economica-portugueza», que aqui temos presente, que em julho do anno findo existiam alli, em saldo de depositos, entrados no cofre central, a bagatella de 497 contos. A mais do que nós, só os de Braga e Coimbra, não fallando em Lisboa e Porto, aquella com 785 e esta com 755. Nos restantes, é como consta da nota seguinte:

No de Beja, 61; no da delegação de Cabeceira de Basto, 1; no de Bragança, 95; no Guimarães, 2; no de Villa-nova de Famalicão, 6; no de Castello Branco, 40; no de Evora, apenas 98$740 reis; no de Faro, 130 contos; no da Guarda, 36; no de Leiria, 86; na thesouraria da séde da Caixa, 1:766; nas delegações de Alcacer-do-sal, Aldeia-gallega, Alemquer, Almada e Cintra, nenhuma entrada; na delegação da Lourinhã, 4 contos; no de Mafra, 1; na de S. Thiago de Cacem, apenas 499$589; na de Setubal, 69 contos; na de Torres Vedras, 9 contos; na de Villa-franca de Xira nenhum deposito; no de Portalagre, 107 contos; no do Porto, 1:473; na sua delegação de Amarante, 82; na de Felgueiras 127; na de Penafiel, 170; na da Povoa de Varzim, 258; na de Valongo, 10, na de Villa do Conde, 92; no de Santarem, 111; no de Villa-nova de Orem, 5; no de Vianna do Castello, 391; no de Chaves, 48; no de Villa-real, 131 e no de Vizeu, 389.

Vá, que o quadro diz bem da actividade e senso economico da nossa terra.

O que se conta—Que a syndicancia vae de vagar;

Que o syndicante assistiu na 2.ª feira á aula de mathematica de 2.ª classe, onde se passou tempo, como de costume, com materia estranha: lições de gramatica;

Que houve o cuidado de se não fazerem perguntas enygmaticas e de se não proferirem palavrões;

Que, entretanto, as mostras de enfado do professor eram evidentes;

Que se não sabe se o syndicante as notou;

Que os alumnos notaram quando este approvava ou não a exposição do professor;

Que varias notas tomaram mais, e ao diante, quando todos reunidos na sala de cavaqueira;

Que o syndicante deve voltar maior n.º de vezes ás aulas do mesmo professor; mas

Que sem aviso previo e deixando-se ficar occulto ás vistas de professor e alumnos;

Que assim é que é;

Que d'outra forma não ha meio de apanhar a nota, de *visú*, que precisa colher; entretanto,

Que alguma coisa colheu; e entre outras faltas a de marcar e de explicar a lição seguinte;

Que hontem, entre a aula de mathematica e a de desenho, se deu a de zoologia, e durante a hora inteira da segunda se interrogou sobre a lição não marcada da primeira.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 1 de junho*—Incendeia-se uma carruagem de 2.ª classe, pelo que esse comboyo, que era rapido, passa aqui com meia hora de atrazo.

Dia 2—Passa na estação, para Coimbra, o afamado *Orpheon academico*, ficando em Aveiro alguns estudantes que visitam a familia e demais pessoas das suas relações.

Dia 3 — Conclue o projecto da reforma do chafariz da Vera-cruz o sr. Carlos Mendes, encarregado dos serviços municipaes.

Exonera-se da commissão de serviço na corveta *Sagres*, ancorada no Douro, para embarcar e servir a bordo do cruzador *D. Amelia*, o nosso patricio, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 198 reis; marco, 243; corôa, 207; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 47 13/16.

Pescas.—Trabalha já maior n.º de companhas nas costas do litoral. O producto das pescas é que é insignificante, e só no Furadouro houve lanços mais compensadores, em boa sardinha, entre 100$000 e 200$000 reis, bem como na Costa-nova, onde a companha do arraes Saltão fez n'um dos ultimos dias 240$000 reis n'um lanço.

Em torno do districto.—Foi creada uma estação telegraphica junto ao estabelecimento thermal da Curia.

O revd.º Moysés Nora, que acaba de chegar do Brazil á sua casa de Cantanhede, offereceu á commissão escolar da sua freguezia os meios necessarios para construcção d'uma escola. E' um acto digno de registo. O sr. conego Moysés Nora tem sido alli muito cumprimentado.

Na terca-feira ultima tentou suicidar-se em Recardães o sr. Estevam Simões de Campos, que ha muito soffre de uma grave doença.

Com uma velha espada deu dois golpes na garganta, tres no peito e um no ventre.

Acudiu gente aos gritos da esposa, mas o seu estado é grave.

A uma creança de Ois foi na quarta-feira exentrado o olho esquerdo, que uma pedrada arremessada por um rapazito havia lacerado.

A um rapazito do logar da Lourizella, Agueda, succedeu cahir, quando trepado a uma arvore para

tirar um ninho, fazendo um grave ferimento de 15 centimetros de extensão na cabeça. Receioso que os paes lhe batessem, lavou o ferimento e encheu-o de terra, sendo depois descoberto por outro irmão porque a ferida se lhe aggravou, tendo agora que soffrer em virtude da infecção que se lhe produziu.

☛ O abbade, sr. Daniel Rodrigues Tavares Veiga, deixou de parochiar, como encommendado que era, a freguezia de Sever do Vouga, por ter sido nomeado para ella o sr. José Maria da Silva Veiga, sacerdote honesto, intelligente e que tomou já posse da egreja.

☛ Em Vagos, quando o continuo do *Club-vaguense* preparava o gazometro de acetilene que alli ha, com tanta infelicidade o fez, que produziu uma explosão, ficando com um olho destruido e varias queimaduras pelo rosto.

☛ Quem mal faz... Eis o caso:

José Pereira Santos e Manuel Gomes Novo, rapazes de Vallongo, Agueda, souberam que o capataz de uma das trincheiras das obras do caminho de ferro do Valle do Vouga havia fechado n'um moinho uma porção de polvora destinada á destruição das pedreiras e combinarrm roubar uma porção d'ella.

Altas horas da madrugada entraram nos moinhos e encheram as algibeiras do casaco e das calças, fugindo em direcção a um ribeiro do Arrabel, onde se preparavam para um candeio. Na occasião, porém, em que o primeiro accendia um cigarro ateia-se-lhe o fogo á polvora que trazia, e tão rapidamente se communica ao companheiro, que n'um momento se vêem ambos envolvidos em chammas, fugindo cada um para seu lado.

O primeiro, precipita-se logo no ribeiro, emquanto o outro grita por soccorro em altas vozes. Acudiram-lhe, mas o Pereira ficou em misero estado, com o corpo em horrivel chaga. Está tambem gravemente ferido o Manuel Novo.

Grande peregrinação de Coimbra ao sanctuario de Carregosa.—Foi imponentissima e ha de marcar epoca a peregrinação que no domingo se realisou ao formosissimo sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa. Promovida pelo «Centro academico da democracia christã de Coimbra», que constituiu o seu principal nucleo, teve a adhesão espontanea e carinhosa de muitas damas e cavalheiros da mesma cidade, que com a briosa mocidade das escolas quizeram ir prestar o seu culto, avivar a sua fé e demonstrar mais uma vez os seus arreigados sentimentos religiosos, indo em devota romagem áquella instancia previlegiada onde um prelado nobilissimo e por todos os titulos benemerito, o sr. Bispo-conde ergueu o mais bello templo que em Portugal se tem levantado em honra da Virgem de Lourdes. Aos que foram de Coimbra associaram-se muitissimas outras pessoas de differentes localidades predominando em todos o mesmo espirito de piedade e fé.

Por não querermos nem podermos deixar os nossos patricios, quando estes tinham de receber festivamente os viannenses que visitavam Aveiro, não estivemos, com grande pesar nosso, no domingo, em Carregosa, embora tivessemos lá uma parte do coração, mas causou-nos o mais vivo prazer o exito da peregrinação, cujo relato offerecemos no priximo numero aos leitores, extrahido do nosso presado collega a *Palavra* que o fez a primor.

«Collegio Mondego».—A «Caixa-escolar» ha dias organisada em Coimbra por iniciativa d'este utilissimo estabelecimento de ensino augmenta hoje o seu capital com o producto d'um brilhante sarau alli realisado no ultimo domingo com aquelle fim.

Da forma porque a festa, essa brilhante festa de beneficencia decorreu, dá conta o nosso esclarecido correspondente d'aquella cidade.

A «Caixa» é, como se sabe, destinada a soccorrer alumnos pobres, á fundação de cantinas e colonias balneares, etc.

Um grande pensamento ao serviço d'uma grande obra de caridade.

Obras publicas. — Está elaborado e vae ser submettido á approvação o projecto para a construcção de uma estrada de accesso ao caes d'Agueda.

☛ A folha official publicou hontem os seguintes diplomas: auctorisando a Misericordia de Aveiro a contrahir um emprestimo para conclusão do seu novo hospitel; e declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de varios terrenos no nosso districto, para a construcção de uma variante da linha ferrea do norte.

A excursão viannense.—Excedeu toda a espectativa a jornada de 29 de maio findo, que marca uma data festiva e de imperecivel recordação para as duas cidades irmãs, Aveiro e Vianna, e que, se nos encheu de satisfação, não deixou em menosprezo a tradição de fidalga bizarria com que Aveiro costuma retribuir as provas de affecto e consideração que uma vez receba d'um povo cavalheiroso e bom como o d'aquella nobre cidade.

Por largo tempo, e cada vez mais viva, terão visitantes e visitados, no espirito, a grata recordação d'aquelle dia. Desde manhã começára a affluir gente á estação do caminho de ferro. Fóra e dentro da gare, apezar da descortezia havida por parte da direcção da Companhia-real em não franquear a entrada, agglomeraram-se centenas de pessoas e anceosas aguardavam a chegada do comboio.

A' hora prefixa uma enorme girandola de foguetes a annunciou. Auctoridades civis e militares, todas as pessoas de maior representação na cidade, a academia, corporações com seus estandartes, senhoras, etc., enchiam a gare. Do comboio, ainda em marcha, assomava a todas as carruagens o numeroso cortejo dos que vinham. Pára a locomotiva, descem os visitantes, fazem-se os cumprimentos do estylo, abraçam-se os conhecidos, depois do que, ao som dos hymnos e das continuas salvas de foguetes, bem como das effusivas saudações que d'um e d'outro lado se cruzavam, se põe em marcha a molle immensa, que atravessa as ruas da cidade, no itenerario anteriormente marcado, sob um chuveiro constante, quasi violento de flores. As palmas, os vivas a Vianna, a Aveiro, ás camaras municipaes dos dois concelhos, ás suas associações, ás senhoras das duas cidades, aos homens mais importantes d'ellas, etc., etc., estrugiam nos ares. De quasi todas as janellas pendiam colgaduras. Em varias ruas haviam inscripções de: *Viva Vianna; Séde bemvindo; 25 de julho de 1909 e 29 de maio de 1910; Salvé viannenses; Aveiro abraça-vos*, e outras, distribuindo se profusamente, em impressos, uma formosa saudação em verso do sr. dr. André dos Reis, que damos n'outro logar e fazia parte do numero commemorativo do *Campeão*. De Vianna vinham egualmente algumas quadras impressas, das quaes destacamos as seguintes:

O olhar que aqui primeiro
fez despontar meu desejo
foi o teu, moça d'Aveiro
cuja carinha é um beijo.

(De *João da Rocha*)

Para ouvir o teu cantar
vim de longe, de Vianna.
Tu podias-me pagar
dando-me um beijo, tricana!

Nem que fosse mendigar,
pelas portas, o dinheiro
tinha que vir namorar
as tricaninhas d'Aveiro.

Os abraços são p'rigosos
porque fazem mal ao peito!
não bha p'rigos saborosos;
é sabel-os dar com geito.

(De *João da Rocha Páris*)

Apesar do tempo calmo
quando partirmos, as maguas
irão encher palmo a palmo
o canal das Duas Aguas.

Em certa noite, não minto,
ouvi cantar as sereias
na Costa de S. Jacintho
junto á ermida das Areias.

Essa bocca, ó moreninha,
quizera-a sover aos golles;
lembra-me uma barriquinha
com beijinhos d'ovos molles.

(De *João da Rocha*)

Os cumprimentos de boas vindas fêl-os o sr. presidente da camara na sala nobre dos paços do concelho, onde os visitantes se dirigiram em primeiro logar, por palavras que traduziam absolutamente o sentir da cidade. Sua ex.ª interpretou nas suas impressivas affirmações o ardente sentimento de gratidão de todos nós para com Vianna, lendo em seguida a mensagem que n'uma rica pasta de setim azul e branco, com formosas incrustações de prata e escripta em pergaminho entregou ao digno representante da municipalidade viannense, o sr. dr. João Alves Cortez, que, em palavras repassadas de patriotismo e reconhecimento, deu conta da alta missão de que vinha encarregado e se referiu á cidade de Aveiro por maneira a deixar gravada no nosso animo a melhor impressão.

Os discursos dos dois oradores foram por vezes interrompidos com palmas e saudações, e d'alli se dirigiram todos ao *Club dos-gallitos*, onde tiveram tambem a recepção mais affectuosa, e onde usaram da palavra, com vibração sonora, os srs. dr. Cherubim do Valle Guimarães, presidente da assembleia geral da mesma associação; Luciano da Silva Campos, presidente do *Sport club-viannense*, que por essa occasião offertou ao *Club dos-gallitos* uma linda placa em prata, allusiva á sua visita, com as armas da cidade e os emblemas das duas associações, offerta a que os *Gallitos* gentilmente corresponderam com a de uma pasta em seda com as côres do seu escudo, que encerrava um diploma d'honra ao presidente do *Sport club viannense*; dr. José Antonio de Mattos, padre Antonio Duarte Silva e dr. Alves Cortez, que foram calorosamente applaudidos.

D'alli se dirigiram os excursionistas ao *Club Mario Duarte*, onde lhes prestou as devidas honras a direcção d'esta florescente aggremiação local, elogiando a magnifica installação, o aceio e ordem em que a sua actual direcção a mantem, visitando em seguida a Associação-commercial, onde foram gentilmente recebidos tambem.

Pouco antes das duas horas fez-se a largada para Sama, em saleiros, escaleres, bateiras, vapores de recreio e outros barcos dos que sulcam as aguas da nossa ria, a reboque do *Lynce* para alem da Gafanha, no passeio fluvial que fazia parte e foi um dos melhores numeros do programma. Toda a flotilha se poz em marcha embandeirada, admirando os visitantes a formosissima bacia, as suas mottas, os seus canaes, as suas marinhas, tudo o que de bello e incomparavel ella tem. O vento prejudicou um poucochinho a belleza do panorama, mas dava á ria, com as ondulações por elle produzidas, o aspecto do mar, cujas ondas batiam a curta distancia, na linha de areia das praias do littoral, que nos separa d'elle.

No regresso apinhava-se no caes, d'um e outro lado do canal das Pyramides, uma enorme multidão que victoriava os viannenses. Estes vinham encantados, e ao som das musicas e do continuo estralejar dos foguetes, erguiam vivas á cidade de Aveiro e aos seus habitantes, que correspondiam saudando a cidade do Lima.

Encantador o passeio e imponente a manifestação no seu regresso No *Club-dos gallitos*, que o engenho artistico do nosso presado collega da redacção, sr. Marques Gomes, adornára a capricho, foi-lhes então offerecida uma taça de Champagne, para que houve a amabilidade d'um convite á imprensa, que se fez representar e que foi gentilmente saudada pelo sr. Luciano Campos, n'um brinde eloquente, ao qual respondeu em phrase burilada um dos membros da mesma instituição, o sr. dr. André Reis, trocando-se outras e affectuosas impressões por parte dos assistentes de Vianna e Aveiro.

Seguiu-se a apresentação do «Rancho das Olarias» no Jardim publico, onde a custo se rompia. O «Rancho» foi festivamente acolhido e varias vezes bisado.

O dia passou-se assim, preenchido com este e outros numeros, que mal deram tempo aos nossos hospedes para verem o que na cidade ha digno de nota. Alguns d'elles, porém, conseguiram fazel-o, visitando o antigo mosteiro de Jesus, o quartel de cavallaria e infanteria, as egrejas da Misericordia e Carmelitas, os mercados, as ruas e avenidas principaes da cidade, e a direcção do *Sport club viannense* deu nos tambem o prazer da sua visita pessoal, bem como alguns collegas da imprensa viannense, a quem d'aqui patenteamos o nosso reconhecimento.

A recita de honra, que começou pelas 8 horas e meia da noite, no «Theatro-aveirense», decorreu brilhante. A casa decorava-a o traje festivo das damas que enchiam frisas e camarotes nas suas *toilettes* de gala, e, disseminados por todos os restantes logares, apinhavam-se os viannenses, que a cada momento saudavam com vibrantes acclamações a nossa linda terra e os seus habitantes.

O espectaculo abriu pela opereta *Neophito*, em que mais uma vez foi consagrado como artista de merito o amador, sr. Manuel Moreira; Augusto Guimarães, Aurelio Costa, Maximo Guimarães, Abel Costa e Antonio Encarnação, brilharam tambem. Seguiu-se a zarzuella o *Caramello*, que teve um desempenho correcto por parte de todos os amadores, os mesmos que d'aquella opereta. Das amadoras devemos distinguir Augusta Freire e Ceu de Mattos Sarabando. Os córos, todos elles, inexcediveis de correcção. A orchestra, habilmente regida pelo sr. Antonio Alves, esteve superior e á altura dos seus creditos. A caracterisação, a cargo do nosso amigo, sr. Severiano Ferreira, magnifica. A *mise en scene*, do sr. Augusto Guimarães, mereceu applausos, porque na verdade é um amador dos que com maior distincção pisam o palco.

No intervallo recitou a seguinte poesia, d'um dos camarotes, o habil advogado dos auditorios d'esta comarca, sr. dr. André Reis, que foi calorosamente ovacionado:

Saudade!...

Já se avisinha o instante da partida!...
Hora solemne esta é!... Triste verdade
Que faz mover nossa alma dolorida,
Tyrannisar os peitos a Saudade!...
Em tudo é assim, em tudo, a negra vida!
Um momento feliz... e logo ha-de,
Subito, a dôr pungente, de inves ida,
Levar-nos do Ideal á Realidade!...
Ides partir, Legião nobre e galharda!
De ao lar volver, ao patrio e amado ninho
E' prestes o momento!... Pouco tarda
Que as brisas subtis do floreo Minho,
E os sussurros de amor, que o Lima guarda,
Venham descendo, ao sul, pelo caminho,
Que esta manhã trilhastes, nada a Aurora,
Anhelando por Vós, enlevos seus!
Emquanto o Vouga, ancioso e triste, chora
De ver distanciar-se d'estes ceus
O Povo que elle estima e tanto adora
Como venera e honra o proprio Deus!...
Tal qual o humilde Vouga eu digo agora:
Adeus, Vianna pulchra!... Adeus, adeus!...

Eram 11 horas e meia da noite quando terminou, seguindo d'alli os excursionistas e toda a multidão que das ruas disfrutava as illuminações da Camara municipal, «Escola-industrial», «Club-dos gallitos» e caes da ria, ouvindo a banda dos «Bombeiros-voluntarios», que tocava n'um coreto da Praça-do-commercio, para a estação.

Uma bella marcha triumphal, composta de centenas de pessoas quasi todas com balões venezianos, balões que na estação foram dados aos excursionistas, que d'um e outro lado dos wagons, e a caminho de Vianna, emquanto poderam ser vistos, com elles e com os lenços acenavam.

A despedida foi tudo quanto ha de mais impressionante. A multidão fazia echoar no espaço as saudações aos excursionistas e estes a Aveiro, n'uma communhão de affectos que a todos egualmente impressionou.

Crêmos bem que os viannenses levaram d'Aveiro a mais grata impressão, deixando tambem de si recordação perduravel. Aveiro pagou uma divida e honrou o seu nome. Vianna foi contente, o que nos basta para satisfação e gloria. Raras festas se farão assim, em qualquer parte, porque raro tambem se encontram povos tão irmanados pelo sentimento de estima e cordeal consideração.

A despedida na gare foi imponentissima, tocando as raias do delirio. Não tornará a fazer-se coisa egual.

A Vianna, aos seus illustres representantes, mais uma vez as nossas enthusiasticas saudações e os nossos votos ardentes pelos seus progressos e pelas suas prosperidades e venturas.

☛ O sr. dr. José Soares, illustre vice-presidente do municipio, a quem representou nos diversos actos onde a camara tinha que fazer-se representar e que para o brilho d'essa festa tão notavelmente concorreu, fechou com chave de ouro levando hontem á camara a proposta pela qual se exarou na acta da sessão o voto de louvor de que dá conta o extracto que d'essa acta hoje fazemos n'outro logar.

Os *Gallitos* honraram mais uma vez a sua acção no nosso meio, o seu nome e o nome da nossa terra. Justo era inscrever, como se inscreveu, nos registos municipaes, o louvor que o sr. dr. José Soares lhes fez conferir.

☛ A' Camara municipal foram enviados, ante-hontem, os seguintes telegrammas de agradecimento:

«Agradeço penhoradissimo todas as provas de consideração e estima recebidas de v. ex.ª e de todo o bom e carinhoso povo de Aveiro e d'ellas guardarei perduravel lembrança.

Manuel Candido Loureiro, dirigente da «Missão de propaganda da liga naval ao norte do Mondego».

—

«A direcção do *Sport-club* protesta mais uma vez á illustre edilidade aveirense seu eterno reconhecimento e viva gratidão, saudando com enthusiasmo ardente e affectiva saudade o fidalgo e carinhoso povo de Aveiro e todas as sociedades e associações locaes. *Luciano Campos*, presidente.»

—

«Transmittindo o sentir unanime de todos os excursionistas que hontem visitaram essa cidade, gratos á penhorante recepção e constantes provas de affecto que receberam, agradeço em seu nome e no dos habitantes d'esta cidade tão inolvidaveis manifestações, rogando a v. ex.ª se digne tornar publico o reconhecimento de todos nós para com os habitantes d'essa laboriosa cidade a quem saúdo *Carvalho*, presidente da Camara.»

Tambem a «Companhia dos bombeiros voluntarios» d'esta cidade recebeu os seguintes:

«Agradeço penhoradissimo todas as provas de consideração e estima recebidos de v. ex.ª e de todo o bom e carinhoso povo d'Aveiro e d'ellas guardarei perduravel lembrança.

Manuel Candido Loureiro, dirigente da «Missão de propaganda da liga naval do norte do Mondego».

«Bombeiros-voluntarios de Vianna agradecem penhoradissimos a cordeal recepção e captivante defferencia dispensadas a seus representantes por v. ex.ª e illustre corporação do seu commando, a quem cumprimentam effusivamente.

Sara Faria, 1.º commandante.»

—

«Em meu nome e no do corpo municipal de salvação publica de Vianna, que me coube a honra de ir representar a essa encantadora cidade, agradeço do intimo os captivantes attenções que me dispensou, que tão profundamente calaram em minha alma e de que conservarei indelevel recordação. Serviço inadiavel impediu-me hontem de cumprir com este grato dever, que na sua bondade terá desculpa; para todos os habitantes d'essa risonha e gentil cidade envio os meus agradecimentos pela carinhosa e inexcedivel recepção; para v. ex.ª e todos os camaradas envio um fraternal abraço.

Magalhães Moutinho, inspector.»

Ao nosso amigo, sr. Francisco Freire, um dos mais prestantes membros da commissão de recepção, foi tambem enviado o seguinte telegramma:

«N'um abraço cincero e muito apertado lhe envio todo o meu reconhecimento pelas suas attencções nunca esquecidas no bello dia ahi passado. Saudades a todos os amigos e viva sempre Aveiro.»

José de Mattos

☛ O nosso n.º anterior, que foi feito a correr, na parte material, e que, ainda assim, só conseguimos terminar depois das 12 horas da noite de sabbado, não poude incluir toda a composição feita. Ficaram por entrar varios escriptos, e entre elles os que, sob esta mesma epigraphe, damos hoje n'outro logar.

O n.º, comquanto impresso de noite, após o serviço fatigante dos dias anteriores com trabalhos de urgencia, como foram as lindas collecções de postaes postas á venda pelo infatigavel editor, sr. Baptista Moreira, com trechos formosissimos da cidade e villa de Agueda, e outros, foi bem acolhido, e da tiragem excepcional que fizemos só alguns ficaram, que estão ainda á venda nos escriptorios da nossa administração.

De Vianna foram-nos pedidos varios n.ºs, que já enviámos, bem como de outros pontos do paiz onde se encontram filhos d'aquella linda cidade.

☛ Como o sr. presidente da Camara houvesse officiado á sr.ª D. Maria Imelda Leite Perry, superiora do «Collegio de Santa Joanna», pedindo-lhe para patentear a egreja e mais dependencias do convento de Jesus, onde o mesmo está installado, aos viannenses e mais pessoas que as quizessem visitar, a bondosa senhora não só acedeu da melhor vontade a tal pedido, como fez dispor n'um dos maiores salões da casa os riquissimos paramentos da «Real irmãdade de Santa Joanna» confiados á sua guarda.

Era deslumbrante esta exposição, que foi muito visitada e justamente apreciada.

Estas preciosidades, que constituem um valioso thesouro, estavam artisticamente dispostas em extensas mesas forradas de damasco carmesim e rematadas por plantas ornamentaes, formando 6 grupos. No 1.º viam-se o pavilhão de sacrario, de lhama de prata bordada e franjado de ouro, e veu de calix de fio de prata encanastrado bordado a fio de ouro palheta e lentejoulas; no 2.º casulas, dalmaticas e capa d'asperges de lhama de prata, tudo profusamente bordado a ouro; no 3.º palio, panno de pulpito e de estante e gremial, egualmente de lhama de prata bordada a ouro, tendo este ultimo ao centro a cruz dominica; no 4.º frontal e dalmaticas de brocado, tendo sebastos de velludo carmesim com bordados de applicação; no 5.º as vestes das imagens de Santa Joanna e S. Domingos, de setim preto e branco inteiramente coberto de bordados a ouro; e no 6.º grande frontal de lhama de prata bordada a ouro e dito mais pequeno de seda branca tecida a prata com faixas de velludo carmesim bordadas a fio de ouro e prata, em alto relevo. Este do seculo XVI, e aquelle do seculo XVIII. D'esta ultima epocha eram egualmente os restantes paramentos brancos, pertencendo ao seculo XVII os encarnados.

☛ No *Club-dos-gallitos*, na sala de recepção, já de si bem mobilada, e em cujas paredes se vêem bellas pinturas de dois artistas aveirenses, Romão Junior e José de Pinho, foram agora collocadas algumas soberbas molduras entalhadas, *vieux chêne*, com simili gravuras reproduzindo os formosos typos das aldeãs de Affife, Santa Martha e Portozello, vestindo essas alegres roupas chamadas da *Areosa*, de porte tão senhoril e de feições tão delicadas, que se póde dizer, como escreveu um viannense muito douto, o sr. Luiz Figueiredo da Guerra, «que nas margens do Lima e nos arredores de Vianna existem as mais lindas creaturas da terra, princezas disfarçadas em lavradeiras».

A esta gentileza para com os nossos hospedes havia a juntar uma collecção das melhores rosas dos jardins aveirenses enchendo a cesta domingueira da aldeã sua patricia, sobre uma mesa, ao centro da sala, coberta com um grande panno em *serguilha* de *riscas*, da lã urdida com algodão branco, e tapada com lãsinha vermelha com flos pretos e verdes com que ella confecciona a sua saia tão caracteristica de trincha pragueada.

A fallar ainda ao coração dos viannenses havia no andar superior do edificio, na sala que ordinariamente serve de gabinete de leitura e agora destinada ao copo de agua que a direcção do *Club dos-gallitos* offereceu á do *Sport-club viannense*, uma collecção de vistas de Vianna e dos seus principaes monumentos, em simili-gravura, espalhadas pelas paredes, d'um côr de rosa pallido, por entre floreiras da nossa fabrica da Fonte-nova, representando a cesta chata em que aqui se vende o peixe e sobre cujo fundo escuro se destacava o iriado das tainhas e robalos da nossa ria, cheias de flôres.

A todo o comprimento da sala estendia-se a mesa, que offerecia um bello golpe de vista: sobre um centro muito artistico formado por um grande rosaceo de antiga talha, columnellos de crystal e um prato enorme da Fonte-nova, de pintura azul emitando velha China, um cesto do Gerez, com rosas; duas serpentinas de oito velas cada uma, em bronze, de primoroso trabalho; grandes floreiras de prata e crystal cheias de roscas *à la reina* e biscoitos de manteiga, especialidade da doçaria aveirense, tambem largamente representada pelos ovos molles nos classicos barrisitos, pelos queijinhos, trochas d'ovos, beijos e bolos d'amor e o chamado pão de vinte e quatro horas, tudo da afamada «Confeitaria Mourão» e disposto em salvas de prata, por entre flôres e grandes folhas de choupo, de faiança, *signé* Bordallo Pinheiro, d'um verde esmeraldino a tra-bordar de rubis—de frescos morangos, e uma miriade de crystaes em que punha uma nota brilhante a côr de topasio dos velhos Porto e Madeira.

☛ O sr. Anjos do Couto trouxe comsigo tres pombos correios, que d'aqui foi soltando com noticias da recepção e que alli chegaram cerca de 2 horas e meia depois. O 1.º foi solto ás 11 da manhã; o 2.º á 1,40 da tarde; e o 3.º ás 3,34. As communicações do sr. Anjos do Couto causaram em Vianna a mais lisongeira impressão.

☛ Na sessão de boas vindas realisada no *Club dos-gallitos* foi lido um telegramma do nosso illustre amigo, sr. dr. Casimiro Barreto, que um caso de força maior obrigou, contra o que era sua vontade e tenção, a não vir com os excursionistas.

Para o n.º seguinte deixamos ainda outras notas, impossiveis de incluir no limitado espaço de que dispomos hoje.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 31 de maio.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram os vereadores, srs. dr. José Soares, Henrique da Costa, Avelino Dias de Figueiredo, Domingos Campos e Aniano Vinagre.

☛ Acta approvada, em seguida ao que o sr. presidente deu conta da maneira por que a cidade se havia manifestado nas festas de recepção aos excursionistas viannenses, festas que attingiram o maior brilho, e dos telegrammas de agradecimento que em virtude d'ellas havia recebido, telegrammas que leu e que disse deverem facultar-se á imprensa para d'elles fazer a sua publicação, querendo.

Esses telegrammas são dos srs. presidente da Camara, do *Sport-club* e do dirigente da missão de propaganda da Liga-naval ao norte do Mondego.

Disse ainda s. ex.ª que do rev. director do «Collegio do Espirito-santo», em Braga, havia recebido tambem um cartão de agradecimento pela carinhosa recepção feita aos alumnos do mesmo collegio, agradecimento que leu e de que a Camara ficou inteirada.

☛ Ainda a proposito das festas aos excursionistas viannenses, fez o sr. vice-presidente, que entrava n'esta altura, a seguinte proposta, que a Camara approvou por unanimidade:

«A Camara municipal de Aveiro, congratulando-se pela maneira como toda a cidade recebeu os excursionistas de Vianna e conhecendo quanto isso se deve á briosa iniciativa e enthusiastico esforço da util associação local, o «Club-dos-gallitos», louva esta aggremiação e resolve que, exarado na acta um voto de louvor, seja áquelle